



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC

### PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA

<b>CÓDIGO:</b>	CAA025		
<b>DISCIPLINA:</b>	BIOGEOGRAFIA		
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>	NENHUM		
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>TEÓRICA:</b> 45	<b>PRÁTICA:</b> 0	<b>TOTAL:</b> 45
<b>CRÉDITO:</b>	<b>TEÓRICA:</b> 3	<b>PRÁTICA:</b> 0	<b>TOTAL:</b> 3
<b>PROFESSOR (A):</b>	JACQUES HUBERT CHARLES DELABIE		
<b>EMENTA:</b>	A biogeografia no contexto das outras ciências. Geografia da Biodiversidade, gradientes latitudinais e altitudinais de diversidade. Principais biomas terrestres, biogeografia brasileira, regiões biogeográficas, conexões da região Neotropical com demais regiões biogeográficas, a análise biogeográfica, modelos e teorias utilizados em biogeografia, refúgios quaternários, biogeografia de ilhas, introdução e extinção de espécies, biogeografia humana, passada e moderna.		
<b>OBJETIVOS:</b>	A biogeografia descritiva é uma disciplina que estabelece uma ponte entre geografia e ecologia, as quais são absolutamente complementares quando se tenta entender a estruturação dos complexos faunísticos e florísticos modernas.		
<b>METODOLOGIA:</b>	Aulas expositivas, seminários apresentados pelos alunos, projeções de filmes sobre os temas desenvolvidos.		
<b>AValiação:</b>	Avaliação dos seminários, provas escritas, avaliação da participação do aluno à aula		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Definição de biogeografia, destacando suas relações com as ciências afins, sobretudo ecologia e geografia.</li><li>2. Definições de conceitos específicos da biogeografia, tais como: corologia, barreira biogeográfica, vicariância, simpátria, alopátria, endemismo, super-espécies, centro de dispersão.</li><li>3. Geografia da biodiversidade, gradientes latitudinais e altitudinais.</li><li>4. Padrões geográficos de distribuição de espécies.</li><li>5. Mecanismos de formação de espécies: barreiras geográficas, exemplos de fatores e abióticos que limitam ou facilitam a dispersão das espécies.</li><li>6. Biogeografia brasileira: definição, descrição, características e distribuição das principais formações vegetais do Brasil, fauna associada.</li><li>7. Dinâmica dos ecossistemas brasileiros durante as glaciações e os períodos interglaciais do início do quaternário (exemplo do sul da Bahia), teoria dos refúgios quaternários.</li><li>8. Descrição e caracterização fisionômica e climatológica dos grandes biomas.</li><li>9. Introdução à teoria das placas continentais, os diferentes tipos de movimentos dos continentes, teoria de Wegener. Exemplos de distribuição de organismos que obedecem à teoria de Wegener, importância da deriva dos continentes sobre a formação da fauna e da flora, faunas e floras gondwaniana e laurásiana.</li><li>10. Estabelecimento de "pontes" entre massas continentais, natureza e consequências, exemplos do Istmo de Panamá e do Estreito de Behring</li><li>11. O modelo de ilha, relações entre diversidade biológica e geografia de ilhas, modelo dinâmico de imigração/ extinção de MacArthur &amp; Wilson. Expansão do modelo às "ilhas continentais".</li><li>12. Estratégias adaptativas e evolução em meio insular.</li><li>13. Uso dos conceitos de biogeografia de ilhas na demarcação de reservas da biosfera.</li><li>14. Mecanismos de migração e extinção de espécies. Processos de colonização e de migração de organismos utilizando o homem como vetor. Introduções antrópicas</li></ol>		

	<p>voluntárias (plantas, animais, caso particular do controle biológico). Introduções antrópicas involuntárias (plantas, animais, doenças). Efeitos de introdução de espécies exóticas sobre os ecossistemas, a paisagem e a qualidade da vida do ser humano. Extinções de organismos provocados pelo homem, exemplos de distribuição geográfica de extinções.</p> <p>15. Biogeografia e evolução da espécie humana.</p> <p>16. Revolução neolítica: domesticação de plantas e animais, características biogeográficas dos centros de civilização. Relações entre solos cultiváveis e distribuição atual do homem.</p> <p>17. Uso indiscriminado e esgotamento dos recursos naturais: o caso das matas. Efeitos indesejáveis das atividades agrícolas, alteração da paisagem pelo homem.</p> <p>18. Geografia da poluição, exemplos de poluição industrial (chuvas ácidas).</p> <p>19. As áreas do planeta a serem protegidas com prioridade, papel das reservas de biosfera.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b></p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AB'SABER, A. 1958. Conhecimentos sobre as flutuações climáticas do Quaternário no Brasil. <i>Notícia Geomorfológica</i>, 1:24-30.</p> <p>CARVALHO, C.J.B. &amp; ALMEIDA, E.A.B. (Org.) 2011. <i>Biogeografia da América do Sul – Padrões &amp; Processos</i>. Roca, São Paulo, 306 pp.</p> <p>COIMBRA-FILHO, A. F. e CÂMARA I. G. 1996. Os limites originais do Bioma Mata Atlântica na Região Nordeste do Brasil. <i>FBCN Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza</i>. 86 pp.</p> <p>DEAN, W. 1996. <i>A ferro e fogo: A História e a devastação da Mata Atlântica Brasileira</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 484 pp.</p> <p>DREW, D. 1989. <i>Processos Interativos Homem - Meio Ambiente</i>. 2ª ed., Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 206 pp.</p> <p>FERNANDES, A. 1998. <i>Fitogeografia Brasileira</i>. Fortaleza: Multigraf, 340 pp.</p> <p>FONSECA, G.A.B. 1981. Biogeografia insular aplicada à conservação. <i>Revista brasileira de Geografia</i>, 43(3): 383 -398.</p> <p>GARAY, I.E.G. e BECKER, B.K. (Org.). 2006. <i>Dimensões humanas da biodiversidade: o desafio de novas relações sociedade-natureza no século XXI</i>. Petrópolis: Editora Vozes. 483 pp.</p> <p>GARAY, I.E.G. e DIAS, B.F.S. (Org.). 2001. <i>Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais: avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento</i>. Petrópolis: Editora Vozes. 430 pp.</p> <p>GASCON, C &amp; P. MOUTINHO (eds.). 1998. <i>Floresta Amazônica: Dinâmica, Regeneração e Manejo</i>. MCT &amp; INPA, Manaus, Amazonas, 373 pp.</p> <p>LEWINSOHN, T. M. e PRADO, P. I. 2002. <i>Biodiversidade Brasileira: síntese do estado atual do conhecimento</i>. São Paulo: Contexto. Acadêmica, 176 pp.</p> <p>LOMOLINO, M. V.; RIDDLE, B. R.; WHITTAKER, R. J.; BROWN, J. H. 2010. <i>Biogeography</i>. Sinauer Associates Inc., U.S. 878 pp.</p> <p>MORRONE, J.J. 2009. <i>Evolutionary Biogeography, an Integrative Approach with Case Studies</i>. New York: Columbia University Press, 301 pp.</p> <p>PARENTI, L.R. &amp; EBACH, M.C. 2009. <i>Comparative Biogeography: Discovering and Classifying Biogeographical Patterns of a Dynamic Earth</i>. University of California Press, Berkeley, 293 pp.</p> <p>RIZZINI, C.T. 1997. <i>Tratado de Fitogeografia do Brasil</i>. 2a Edição. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda. 747 pp.</p> <p>ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G.; VAN SLUYS, M.; ALVES, M.A.S. 2006. <i>Biologia da conservação: essências</i>. RiMa Editora, São Carlos, 587 pp.</p> <p>SOUZA, C.R.G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A.M.S. &amp; OLIVEIRA, P.E. 2005. <i>Quaternário do Brasil</i>, Holos Editora, Ribeirão Preto, SP, 378 pp.</p> <p>SUGUIO, K. 2010. <i>Geologia do Quaternário e mudanças ambientais</i>. São Paulo: Oficina de Textos &amp; CNPq, 408 pp.</p> <p>TONHASCA Jr., A. 2005. <i>Ecologia e História Natural da Mata Atlântica</i>. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 197 pp.</p> <p>TROPPEMAIR, H. 2002. <i>Biogeografia e Meio Ambiente</i>. 5ª Ed. Rio Claro, SP, 197 pp.</p> <p>WILSON, E. O. 1997. <i>Biodiversidade</i>. Editora Nova Fronteira. 657 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>Artigos científicos selecionados serão fornecidos para os estudos dirigidos.</p>

